



## Consumo por faixa de renda municipal

Estudo Especial nº 94/2020 – Divulgado originalmente como boxe do Boletim Regional (julho/2020)

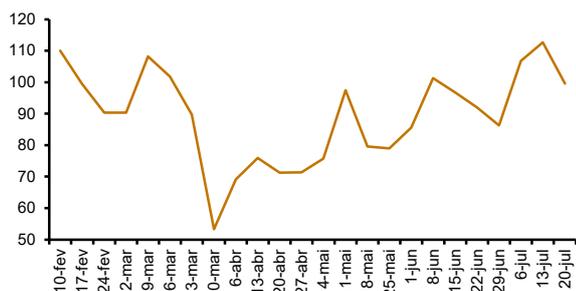
Desde a segunda quinzena de março, a atividade econômica tem sido impactada fortemente pelos efeitos da pandemia da Covid-19 e da consequente adoção de medidas de isolamento social<sup>1</sup>. Várias iniciativas foram tomadas para preservar empresas e empregos e recompor a renda das famílias. Entre elas, destaca-se o auxílio emergencial (AE)<sup>2</sup>, com desembolsos esperados superiores a R\$200 bilhões para os beneficiários do programa.

Nesse cenário, o objetivo deste estudo é observar o comportamento do consumo de bens e serviços por parte das famílias — com abertura por região, faixa de renda ou segmento de atividade — em um ambiente de retomada gradual da economia. Para esse fim, foram utilizados dados de vendas com cartão de débito, da Câmara Interbancária de Pagamentos (CIP), com desagregação por municípios, como *proxy* do consumo das famílias.<sup>3</sup>

Observa-se que o piso do consumo semanal de bens e serviços no Brasil ocorreu no final de março (Gráfico 1) e que a trajetória dessa variável, até essa data, foi similar entre as regiões (Gráfico 2). Já na retomada, iniciada em abril, há diferenças relevantes entre as regiões. Destaque-se o Norte, que em julho (média das 3 primeiras semanas) apresentou nível de consumo 37% superior ao do período de referência, pré-pandemia, seguidos pelas regiões Nordeste e Centro-Oeste, onde o crescimento atingiu 16% na mesma base de comparação. Enquanto isso, as regiões Sudeste e Sul estão apenas 2% e 1% acima, respectivamente, do observado no período de referência.

**Gráfico 1 – Vendas com cartão de débito (total) – Brasil**

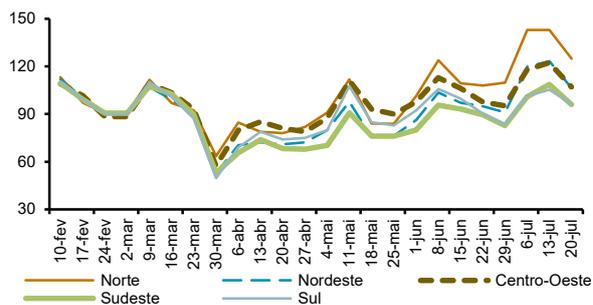
Dados semanais  
média semanas de 04/fev a 16/mar = 100



Fontes: CIP e IBGE

**Gráfico 2 – Vendas com cartão de débito (total) – Regiões – Dados semanais**

média semanas de 04/fev a 16/mar = 100



Fonte: CIP

1/ O Índice de Atividade Econômica do Banco Central – Brasil (IBC-Br), do Banco Central, indicou recuo de 15,0% na atividade no acumulado dos meses de março e abril.

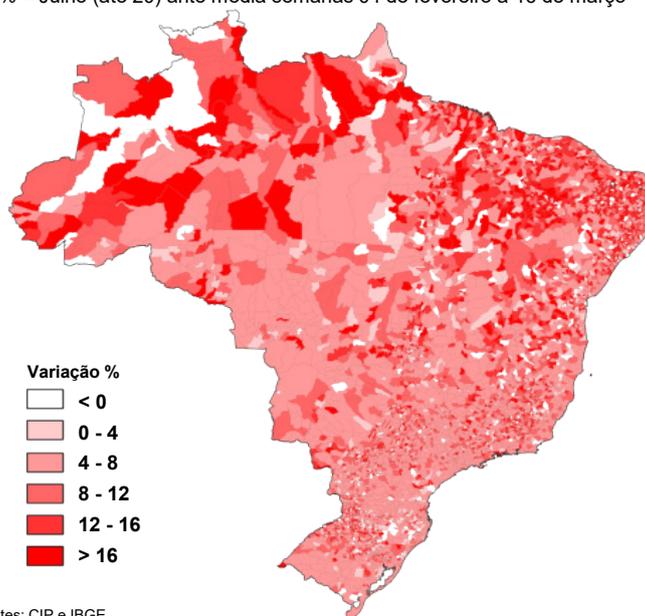
2/ Benefício financeiro concedido pelo Governo Federal, instituído pela lei nº13.982, de 2.4.2020, destinado aos trabalhadores informais, microempreendedores individuais (MEI), autônomos e desempregados.

3/ Abrange todas as vendas efetuadas via cartão de débito. Foram excluídas transações da Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE) 64, 66 e 82, pela concentração das suas liquidações no estado de SP. Dados até 20 de julho. Os dados de cartão de débitos podem trazer algum viés pela tendência de aumento do seu uso, principalmente pelos beneficiários do AE pela facilidade do seu uso pelo agente pagador.



No mapa abaixo é possível observar a concentração nas regiões Norte e Nordeste de municípios com patamares de consumo, em julho, superiores aos do período pré-pandemia.

**Figura 1 – Vendas com cartão de débito por município**  
Var % – Julho (até 20) ante média semanas 04 de fevereiro a 16 de março



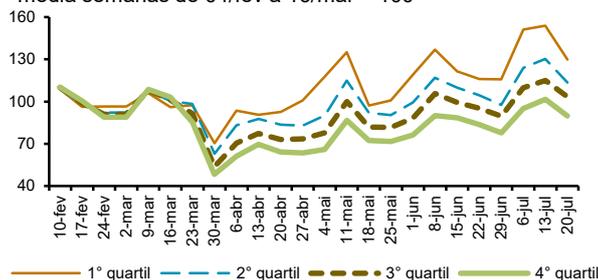
Fontes: CIP e IBGE

A distribuição dos municípios por quartis de renda média explica parte do desempenho do consumo das regiões Norte e Nordeste<sup>4</sup>. Os municípios mais pobres (1° e 2° quartis) estão proporcionalmente mais presentes nessas duas regiões<sup>5</sup>, e é possível que eles tenham tido menores reduções de consumo no início do agravamento da pandemia da Covid-19 no país, por terem em suas cestas parcela maior de bens e serviços essenciais ou por terem sido atingidos mais tardiamente pela epidemia. Ademais, os municípios dos quartis mais pobres foram mais favorecidos pelo AE, contribuindo para retomada mais expressiva do consumo (Gráfico 3).<sup>6</sup>

**Gráfico 3 – Vendas com cartão de débito (quartis) –**

**Brasil – Dados semanais**

média semanas de 04/fev a 16/mar = 100



Fontes: CIP e IBGE

4/ Foi utilizado o rendimento médio por município de acordo com o Censo 2010 para ordenar os municípios por renda. Os quartis foram construídos de forma que cada um tenha 25% população brasileira (em vez de 25% do número de municípios). Para isso foi usado o número de habitantes segundo as estimativas do IBGE para primeiro de julho de 2019.

5/ O percentual da população nos municípios com renda abaixo da mediana (dois primeiros quartis) alcança 67,1% no Norte e 77,0% no Nordeste. Esses percentuais são: 43,7% no Centro-Oeste; 36,5% no Sudeste e 30,2% no Sul.

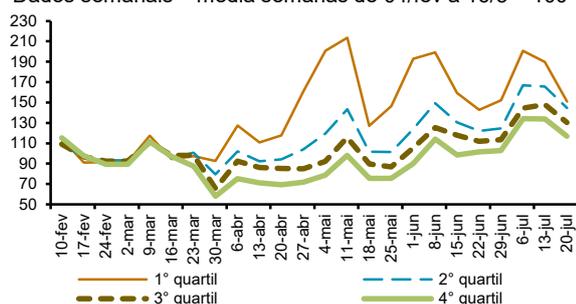
6/ Dados do Portal da Transparência, referente aos valores até a terceira parcela do AE e disponibilizados nos meses de abril a julho, evidenciam a importância do AE para os municípios mais pobres, atingindo aproximadamente R\$720 por habitante, comparativamente a R\$410 nos municípios com renda mais alta. Essa diferença de recebimento ainda é mais significativa se considerarmos que a renda dos municípios do primeiro quartil corresponde a 27,0% da renda do quarto quartil, sugerindo que o AE alcança o objetivo de fornecer proteção emergencial a parcela da população mais vulnerável.



A análise por quartil de renda dos municípios foi replicada para cada região, com reordenação dos municípios e cálculo dos novos quartis (25% da população de cada região). Em todas as regiões, observou-se comportamento em linha com o nacional, com trajetórias distintas do consumo das cidades mais pobres e das mais ricas, principalmente o 4º quartil (Gráficos 4 a 8). Essa discrepância é mais acentuada no Norte e Nordeste comparativamente às demais regiões.

**Gráfico 4 – Vendas com cartões de débito (quartis) – Norte**

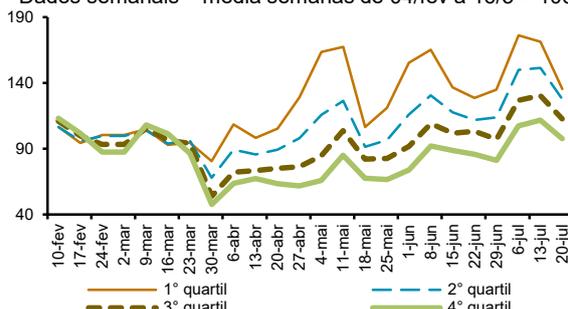
Dados semanais – média semanas de 04/fev a 16/3 = 100



Fontes: CIP e IBGE

**Gráfico 5 – Vendas com cartões de débito (quartis) – Nordeste**

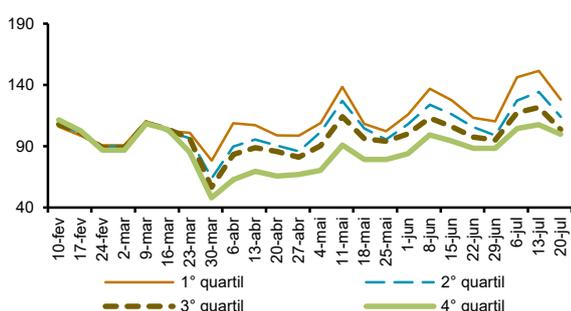
Dados semanais – média semanas de 04/fev a 16/3 = 100



Fontes: CIP e IBGE

**Gráfico 6 – Vendas com cartões de débito (quartis) – Centro-Oeste**

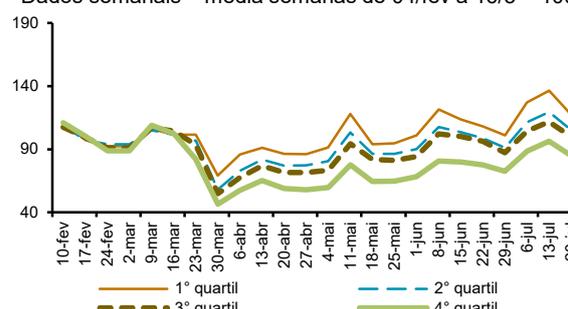
Dados semanais – média semanas de 04/fev a 16/3 = 100



Fontes: CIP e IBGE

**Gráfico 7 – Vendas com cartões de débito (quartis) – Sudeste**

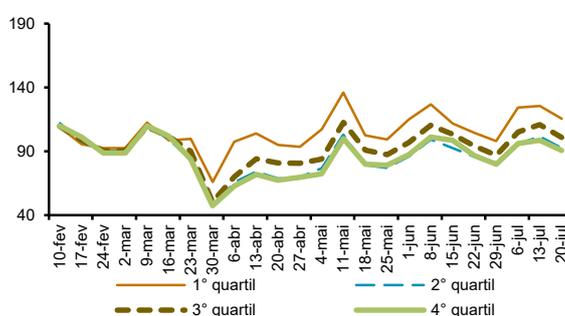
Dados semanais – média semanas de 04/fev a 16/3 = 100



Fontes: CIP e IBGE

**Gráfico 8 – Vendas com cartões de débito (quartis) – Sul**

Dados semanais – média semanas de 04/fev a 16/3 = 100



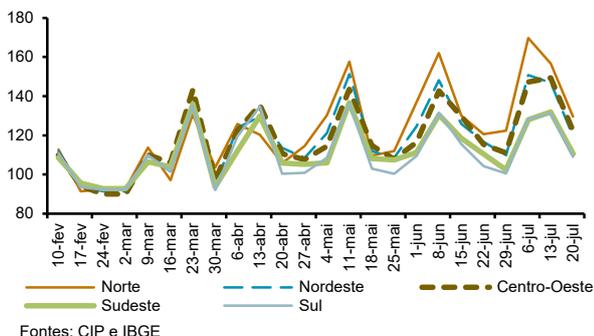
Fontes: CIP e IBGE

Entre os segmentos de atividades, os únicos em que o consumo está acima do observado no pré-pandemia em todas as regiões são “supermercados e afins” e “farmácias e afins”<sup>7/</sup>. Esses segmentos, inclusive, tiveram aumento expressivo nas vendas antes do início das medidas mais restritivas de isolamento social no final de março, em parte, refletindo comportamento prudencial e mudança no perfil de consumo.

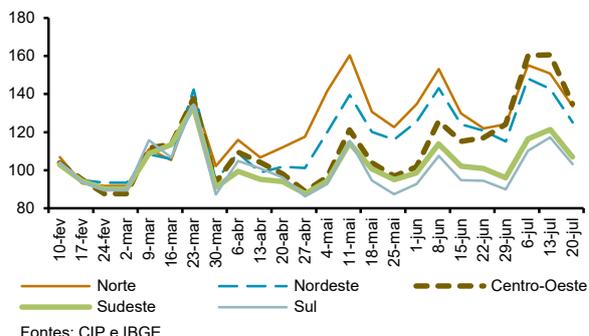
7/ CNAEs 47113, 47121 e 469 para “supermercados e afins” e CNAE 4771701 para “farmácias e afins”.



**Gráfico 9 – Vendas com cartão de débito (total) – Regiões – Supermerados e afins – Dados semanais**  
média semanas de 04/fev a 16/mar = 100

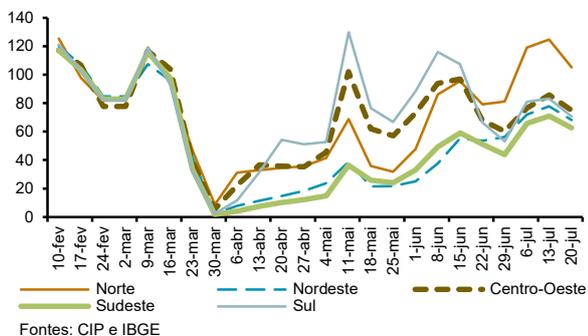


**Gráfico 10 – Vendas com cartão de débito (total) – Regiões – Farmácias e afins – Dados semanais**  
média semanas de 04/fev a 16/mar = 100

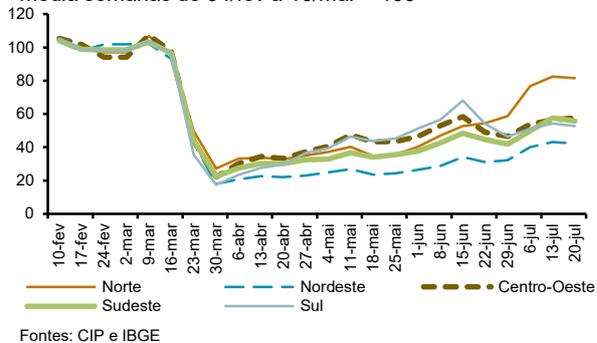


Por outro lado, o consumo de vestuário e calçados, de alojamento e alimentação e de cabeleireiros e outros serviços pessoais<sup>8</sup> foi fortemente impactado pela epidemia e pelas medidas de isolamento social relacionadas a sua contenção. Em julho tais segmentos ainda se encontravam, em nível nacional, 28%, 46% e 20%, abaixo do patamar pré-pandemia respectivamente. O mesmo padrão é observado na maioria das regiões. Deve-se destacar o aumento mais expressivo do consumo no Norte em todos os segmentos a partir de junho, repercutindo a maior flexibilização das medidas de isolamento social.

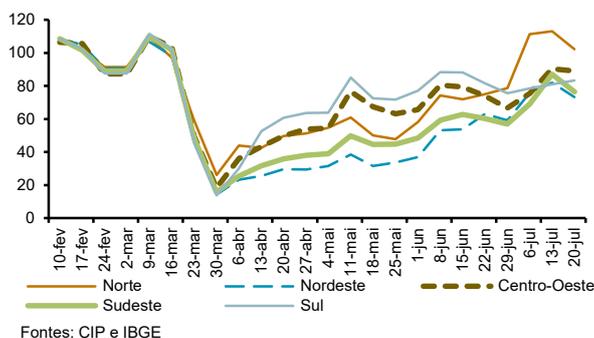
**Gráfico 11 – Vendas com cartão de débito (total) – Regiões – Vestuário e calçados – Dados semanais**  
média semanas de 04/fev a 16/mar = 100



**Gráfico 12 – Vendas com cartão de débito (total) – Regiões – Alojamento e alimentação – Dados semanais**  
média semanas de 04/fev a 16/mar = 100



**Gráfico 13 – Vendas com cartão de débito (total) – Regiões – Cabeleireiro e outros serviços pessoais – Dados semanais – média semanas de 04/fev a 16/mar = 100**



8/ CNAEs 47814 e 47822 para Vestuário e calçados, 561 e 551 para Alojamento e alimentação e 960 para Cabeleireiro e outros serviços pessoais.



Convém salientar que apesar do maior aumento do consumo nos municípios mais pobres, a participação deles no consumo total de bens e serviços pagos com cartão de débito é de apenas 24,9% em nível nacional, chegando a 35,6% no Sul (Nordeste, 16,9% e Norte, 18,0%). Já os municípios do 4º quartil de renda respondem por 46,1% do consumo nacional efetuado através de cartão de débito.

Em resumo, as evidências sugerem que o consumo das famílias foi menos afetado em municípios mais pobres, refletindo, provavelmente, a maior parcela de bens e serviços essenciais no padrão de gastos e o efeito proporcional mais significativo do AE. Todavia, a participação dessas localidades no consumo total é reduzida, indicando que uma recuperação mais vigorosa da economia nacional pode depender do retorno mais amplo da oferta de bens e serviços e do consumo da população dos municípios de renda mais alta, que pode ter aumentado a poupança precaucional nesse período de incertezas e recuo da confiança.